

Chapeuzinho Vermelho em outras cores, tempos e espaços...: as contribuições de um estudo de relações entre textos para o ensino de leitura na escola.

Amanda Camasmie Silva

Resumo

Tendo como objetivo central mapear e analisar textos escritos que estabelecem relações intertextuais com a história Chapeuzinho Vermelho nesta IC, após o levantamento de 81 obras, tomamos como foco de análise 25 textos. As análises da pesquisa, de natureza bibliográfica, possibilitam-nos afirmar a importância da diversidade de leituras pelos sujeitos a fim de que se possa ler no sentido mais amplo da palavra, estabelecendo relações intertextuais pelo cotejamento de textos, o que possibilitará a compreensão e a réplica do leitor.

Palavras-chave:

Chapeuzinho Vermelho, Intertextualidade, Leitura e escrita.

Introdução

Entendendo que na contemporaneidade há uma diversidade de textos que estabelecem relações intertextuais com a história Chapeuzinho Vermelho e que ensinar a ler é ensinar a cotejar textos nesta IC analisamos 25 releituras da história Chapeuzinho Vermelho a fim de melhor conhecê-las.

Resultados e Discussão

Releitura é uma nova interpretação que dialoga como o conto 'dito' original, ou seja, um intertexto. Essa compreensão é possível a partir do conceito de dialogismo cunhado por Bakhtin (2002), que os diversos enunciados a nossa volta são marcados pelo cronotopo (trata da relação espaço-tempo) e, por isso mesmo, são constitutivos das novas produções e modos de narrar, ou seja, os antigos contos possibilitam novas leituras, marcadas pela contemporaneidade.

Dividimos as análises em três eixos, a saber: 1. histórias únicas com recontos de Chapeuzinho Vermelho; 2. coletâneas de livros que possuem um reconto de Chapeuzinho Vermelho; 4. recontos de Chapeuzinho Vermelho alterando o gênero.

Nesse processo foi possível observar a intertextualidade como "relações dialógicas materializadas em texto. Isso pressupõe que toda a intertextualidade implica a existência de uma interdiscursividade (relação entre enunciados)" (FIORIN, 2008, pág. 58).

Para as análises elaboramos um roteiro inicial a fim de que abordássemos informações similares nos textos. Assim, informações como: faixa etária, tipo de narrador, personagens, cenário, construção da narrativa e tempo, foram de grande importância para que houvesse um padrão na construção das análises.

Percebemos que os pontos de intertextualidade – nos textos analisados – se mostraram implícitos e explícitos, tal como personagens do conto conhecido tendo uma

referência somente na **ilustração**. Esse seria um exemplo de intertextualidade implícita. Já a intertextualidade explícita foi o mais encontrado nesta pesquisa.

Conclusões

Vários contos tematizaram o **medo**; outros diversos textos fizeram referência ao conhecido **diálogo** entre Chapeuzinho e o Lobo; algumas releituras transformaram o medo em passagem **cômica** e em outros a **esperteza** estava na menina e não no Lobo. A referência ao **caminho** percorrido na floresta também se mostrou bastante evidente.

Sabemos que os Contos de Fadas são conhecidos por terem uma lição moral veiculada pelas suas histórias fantasiosas, nessa direção, encontramos a temática da **preservação do meio ambiente e dos animais em extinção**.

Nas diversas releituras de Chapeuzinho Vermelho, muitos temas e assuntos estiveram próximos das crianças tais como a menina pegar ônibus ou jogar vídeo-game. Percebeu-se a tentativa dos escritores em modernizar o conto pelo estabelecimento de relações com o cotidiano atual e o universo das crianças, bem como em trabalhar com sentimentos caros a essa fase da vida, possibilitando a formação de leitores e ampliação do processo de criatividade e imaginação de cada um.

Agradecimentos

Agradecimentos a CNPq e a minha orientadora Prof^a Dr^a Cláudia B. de C. N. Ometto.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 2002.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008. 144p.